

INNODOCT/19

INTERNATIONAL CONFERENCE ON INNOVATION,
DOCUMENTATION AND EDUCATION

Editors

Fernando Garrigós Simón
Sofía Estellés Miguel
Ismael Lengua Lengua
José Onofre Montesa
Carlos M. Dema Pérez
Juan Vicente Oltra Gutiérrez
Yeamduan Narangajavana
María José Verdecho Sáez
Silvia Sanz Blas



UNIVERSITAT
POLITÈCNICA
DE VALÈNCIA



Editorial

Universitat Politècnica
de València

INNODOCT/19

“INTERNATIONAL CONFERENCE ON INNOVATION,
DOCUMENTATION AND EDUCATION”

Editors:

Fernando Garrigós Simón

Sofía Estellés Miguel

Ismael Lengua Lengua

José Onofre Montesa

Carlos M. Dema Pérez

Juan Vicente Oltra Gutiérrez

Yeamduan Narangajavana

María José Verdecho Sáez

Silvia Sanz Blas



UNIVERSITAT
POLITÈCNICA
DE VALÈNCIA

EDITORIAL
UNIVERSITAT POLITÈCNICA DE VALÈNCIA

Editores:

Fernando J. Garrigós Simón

Sofía Estellés Miguel

Ismael Lengua Lengua

José Onofre Montesa

Carlos M. Dema Pérez

Juan Vicente Oltra Gutiérrez

Yeamduan Narangajavana

María José Verdecho Sáez

Silvia Sanz Blas

INNODOCT/19

**“INTERNATIONAL CONFERENCE ON
INNOVATION, DOCUMENTATION AND
EDUCATION”**



Congresos UPV

INNODOCT/19

INTERNATIONAL CONFERENCE ON INNOVATION,

DOCUMENTATION AND EDUCATION

Valencia

16-17 de diciembre de 2019

Los contenidos de esta publicación han sido evaluados por el Comité Científico que en ella se relaciona y según el procedimiento que se recoge en

<http://ocs.editorial.upv.es/index.php/INNODOCT/INN2019/about/editorialPolicies>

© Editores científicos

Fernando Jose Garrigos-Simo

Sofía Estellés Miguel

Ismael Lengua

Jose O. Montesa-Andres

Carlos Manuel Dema

Juan Vte. Oltra

Yeaduam Narangajavana

María José Verdecho Sáez

Silvia Sanz Blas

Diseño portada: Ismael Lengua Lengua

© de los textos: los autores

© 2019, de la presente edición: Editorial Universitat Politècnica de València.

www.lalibreria.upv.es Ref.: 6539_01_01_01

ISBN: 978-84-9048-799-0

DOI: <http://dx.doi.org/10.4995/INN2019.2019.11694>



INNODOCT/19. International Conference on Innovation, Documentation and Education

Se distribuye bajo licencia de Creative Commons 4.0 Internacional

Basada en una obra en <http://ocs.editorial.upv.es/index.php/INNODOCT/INN2019>



**INTERNATIONAL CONFERENCE ON
INNOVATION, DOCUMENTATION AND
EDUCATION**
INNODOCT/19



O Ser e o Trabalho: um estudo de avaliação de fatores indicativos de satisfação	1027
Samuel Rodrigues Lima, Sefisa Quixadá Bezerra, Levi Leonidoç, Mário Cardoso e Elsa Morgado	
A inclusão no 1.º ciclo do ensino básico através da literatura para a infância	1037
Lídia Machado dos Santos	
A gestão escolar inclusiva, cosmopolita e multicultural	1047
Marisa Batista	
Tarefas matemáticas: interseção entre a avaliação e a comunicação	1059
António Guerreiro e Cristina Martins	
Estratégias de Ensino Ativas e Desenvolvimento de Competências de Estudantes de Administração: proposta de uma escala de mensuração	1069
Anielson Barbosa da Silva, José Jorge Lima Dias Júnior e Lourdes Canós-Darós	
Corpus - possibilidade metodológica para o ensino da variação linguística na aula de PLNM	1079
Carla Sofia Araújo	
Projeto EGID3: ensino da Geometria, investindo no diagnóstico, dificuldades e desafios	1089
Marcela Seabra, Paula Maria Barros, Manuel Vara Pires e Cristina Martins	
Supervisão pedagógica de professores na Universidade Pedagógica de Moçambique: averiguando opiniões	1099
Maria José Rodrigues, Cristina Martins, Dario Santos, Lubacha Zilhão e Rogério Almoço	
Reflexão sobre a prática: o que e como reflete uma futura professora de matemática	1107
Manuel Vara Pires	
Um jogo de gestão de caos para aprendizagem informal	1117
Bruno Mendes de Souza, Rui Pedro S. de Castro Lopes e Marcos Silvano Almeida	

Corpus - possibilidade metodológica para o ensino da variação linguística na aula de PLNM

Carla Sofia Araújo

Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação, Portugal

Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Resumo

As diferenças entre o português europeu e o português brasileiro observam-se nos diversos módulos da gramática da Língua Portuguesa. Uma vez que o léxico é a parte da gramática que mais absorve os condicionamentos socio-históricos e culturais, é no léxico que se constata maiores divergências, ainda que o português europeu e o português brasileiro partilhem um fundo lexical comum. Graças a essa partilha lexical, opera-se uma comunicação eficaz entre falantes do português europeu e falantes do português brasileiro, embora os usos discursivos, convencionais e pragmáticos na interação linguística no Brasil e em Portugal sejam distintos. Na sequência das especificidades da Língua Portuguesa anteriormente referidas, colocam-se duas questões essenciais, a que procuraremos dar resposta com este trabalho: tendo em vista o ensino da diversidade linguística na aula de PLNM, que visão da língua deve apresentar o Professor de PLNM? No ensino da diversidade linguística na aula de PLNM, o “Corpus do Português”, disponível online em www.corpusdoportugues.org, poderá ser um recurso didático profícuo?

Palavras-chave: *Corpus, variação linguística, ensino do PLNM.*

1. Introdução

O trabalho que agora se apresenta pretende expor uma possibilidade metodológica para o ensino da variação linguística na aula de PLNM através de corpus. Nesse sentido, começa-se por apresentar evidências a propósito das diferenças entre o português europeu (PE) e o português brasileiro (PB), depois, no escopo da variação linguística e o ensino do PLNM, preconiza-se uma visão contrastiva português europeu/português brasileiro mediada pelo uso de corpora, destacando o “Corpus do Português”, de Mark Davies, e termina-se com a



apresentação de uma proposta didática para o estudo das variedades do português faladas em Portugal e no Brasil, no nível lexical, através da observação e análise de concordâncias no “Corpus do Português”.

2. Uma Língua com duas variedades nacionais: Português Europeu e Português Brasileiro

A variação é uma característica intrínseca de qualquer língua, podendo observar-se quer no passado quer no presente e manifesta-se como diversidade dialetal ou sociolinguística (Segura 2013). O português europeu foi levado para as novas terras descobertas no início do século XVI, entrando em contacto com as diversas línguas indígenas brasileiras, as diversas línguas africanas dos falantes envolvidos no tráfico negreiro e as múltiplas línguas europeias e asiáticas dos emigrantes que chegaram ao Brasil, a partir de meados do século XIX. Segundo Silva (2013), este contacto entre falantes de línguas distintas “foi configurando, através de uma história longa e complexa, o que é atualmente a variedade brasileira da língua portuguesa: o português do Brasil, hoje falado por mais de cento e setenta milhões de pessoas.” (p. 145).

Os dados históricos demonstram que a maioria dos brasileiros adquiriu o português europeu, língua do colonizador e língua do poder e do prestígio social, por um “processo de transmissão irregular, favorecedora de uma aquisição imperfeita; [...] era adquirido na oralidade do quotidiano e, dada a escolarização praticamente inexistente, na ausência de uma normatização que só poderia ser veiculada pelo ensino” (Silva, 2013, pp. 147-148).

A investigação tem reunido evidências a propósito das diferenças entre o PE e o PB, veja-se, entre outros, Teyssier (1982, p. 78-88), Mattos e Silva (2004, p. 140-147), Castilho (2010, p. 171-195) e Silva (2014, p. 143-188).

Mateus (2003) apresenta exemplos de algumas das diferenças do PE e do PB patentes quer nos níveis em que as divergências são mais perceptíveis, ou seja, os níveis fonético, fonológico e lexical, quer nos níveis morfológico e sintático-semântico.

As diferenças entre o português europeu e o português brasileiro observam-se nos diversos módulos da gramática, no entanto, como se conclui em Mateus (2003), “a deriva das duas variedades utiliza processos gramaticais comuns, não podendo afirmar-se, portanto, que as variedades do português possuem diferentes gramáticas” (p. 51).

Uma vez que o léxico é a parte da gramática que mais absorve os condicionamentos socio-históricos e culturais, é no léxico que se constatam maiores divergências, ainda que o português europeu e o português brasileiro partilhem um fundo lexical comum. Graças a

essa partilha lexical, opera-se uma comunicação eficaz entre falantes do português europeu e falantes do português brasileiro, embora os usos discursivos, convencionais e pragmáticos na interação linguística no Brasil e em Portugal sejam distintos.

Na sequência das especificidades da Língua Portuguesa anteriormente referidas, colocam-se duas questões essenciais, a que procuraremos dar resposta nas secções seguintes: tendo em vista o ensino da diversidade linguística na aula de PLNM, que visão da língua deve apresentar o Professor de PLNM? No ensino da diversidade linguística na aula de PLNM, as ferramentas TIC poderão ser um recurso didático profícuo?

3. Variação linguística e ensino do PLNM

Efetivamente, a variação é uma característica intrínseca de qualquer língua, podendo observar-se quer no passado quer no presente. Sendo o português uma língua pluricêntrica (Silva 2014), ou seja, uma língua que possui diversas variedades e que duas delas, o português europeu e o português brasileiro, se encontram normalizadas, isto é, possuem normas padrão reconhecidas e descritas linguisticamente, em contexto de ensino-aprendizagem, o professor de PLNM deve apresentar uma visão contrastiva PB/PE (Duarte 2016), quer nos níveis de proficiência iniciais quer nos níveis avançados, em conformidade com o *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas* (QECR).

De acordo com Ellis & Shintani (2014, p. 26), nos objetivos do ensino da língua, não cabe apenas o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, deve caber também a promoção do saber ser e do saber estar no mundo, que permita aos alunos a reflexão crítica sobre os valores, as atitudes e crenças.

A aula de variação linguística deve favorecer essa competência existencial, facilitando “o desenvolvimento de “uma personalidade intercultural”” (Conselho da Europa, 2001, p. 153), que, inquestionavelmente, configura um fim educativo relevante.

A investigação tem revelado que o uso de corpus na sala de aula de línguas configura um contexto pedagógico-didático favorável à aprendizagem autónoma, exercendo um impacto especial na aquisição lexical (McCullough, 2001).

É importante realçar o corpus como ativador do papel do aluno no processo de aprendizagem da língua, isto é, o corpus constitui-se como um campo fértil para estimular a curiosidade do aluno, levando-o a fazer explorações e descobertas linguísticas (Sardinha 2011; 2016; 2017).

Com efeito, o enfoque indutivo subjacente à utilização de corpus na sala de aula sustenta que a observação dos dados linguísticos conduz o aluno a extrair as regras e os princípios gerais que regulam a língua. Tal como argumenta St. John,

using corpora and a concordancer can be motivating and rewarding not only for the learner but also for the teacher. For the teacher, these tools can provide contextualised examples to confounding lexical questions. Moreover, the learner can develop an ability to "learn how to learn" [...] This therefore assists the student in exploring the language in great detail and thereby gaining further insights into its grammar and vocabulary (St. John, 2001, p. 185).

Como recorda Mendes (2016), o uso de corpora é alvo de interesse por diversos domínios de estudos da língua. Nesse sentido, Mendes (2016, p. 224-251) problematiza a conceção de corpus quer como fonte de dados linguísticos quer como método de trabalho em estudos linguísticos que se ancoram em teorias linguísticas diversas. Além disso, a autora apresenta também uma lista com os endereços web de vários tipos de corpora disponíveis para o Português (Mendes, 2016, p. 244-247): corpora de fala, corpora de português não contemporâneo, corpora de variedades regionais de PE, corpora de variedades do português no mundo, corpora paralelos, corpora de aquisição e corpora de aprendizagem.

Efetivamente, na Web, deparamo-nos com bases diversificadas que divulgam e disponibilizam corpora que poderão ser recursos importantíssimos para o ensino da diversidade linguística na aula de PLNM. No âmbito dessas bases, começamos por destacar o “Corpus do Português”, que iremos utilizar na secção seguinte deste trabalho. Podemos encontrá-lo disponível em <https://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>. Destaca-se também a Linguateca, que é um centro de recursos para o processamento computacional da língua portuguesa, onde se encontra disponível o “corpus CONDIVport”, em <http://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CONDIV>. Os textos deste corpus pertencem aos domínios do futebol, do vestuário/moda e da saúde das décadas de 50, 70 e 2000 de jornais e revistas portuguesas, tendo sido criado com o objetivo de estudar a “CONvergência” e a “DIVergência” entre estas duas variantes do português.

Destaca-se de igual modo a base de dados do Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC), resultante do projeto LUPo (Léxico Unisyn do Português), o RADbank (Regional Accent Databank), acessível em <http://radbank.iltec.pt/> (O RADbank pode ser consultado através da página do Portal da Língua Portuguesa (www.portaldalinguaportuguesa.org), clicando em “RADbank” do lado direito do menu “Consultar”). Os utilizadores deste recurso podem seleccionar um país da CPLP. Ao seleccionar “país”, será apresentada ao utilizador da ferramenta a opção de pesquisar por informante ou por variedade regional (<http://radbank.iltec.pt/index.php?action=countries>; <http://radbank.iltec.pt/index.php?action=words>).



De facto, na Web, facilmente podemos aceder a uma panóplia diversificada de corpus. Não obstante, “o que vemos é uma escassez de materiais de ensino de língua materna e estrangeira baseados em corpora em todos os níveis.” (Sardinha, Delfino & Rampaso, 2017, p. 2), ainda que a investigação recente nos dê conta das potencialidades da utilização de corpus em sala de aula (Piñol, 2016; Finatto *et al.*, 2018).

Por conseguinte, a incorporação de corpus em sala de aula representa um poderoso instrumento ao serviço do desenvolvimento da competência lexical dos alunos que se encontram em situação de aprendizagem de uma língua estrangeira (Piñol, 2016).

De acordo com o QECR, a competência lexical traduz-se “no conhecimento e na capacidade de utilizar o vocabulário de uma língua e compreende elementos lexicais e gramaticais” (Conselho da Europa, 2001, p. 159). Na secção seguinte, apresenta-se uma proposta didática de estudo da variação linguística através do “Corpus do Português”, que constitui uma possibilidade metodológica ao serviço do desenvolvimento da competência lexical dos estudantes de PLNM.

4. Proposta didática de estudo da variação linguística através do “Corpus do Português”

Tendo em vista o ensino-aprendizagem das variedades do português faladas em Portugal (PE) e no Brasil (PB), no nível lexical (Mateus, 2003, p. 50-51), o professor poderá apresentar aos estudantes alguns exemplos como os que se apresentam nos quadros a seguir.

Quadro 1. Palavras idênticas com significado diferente

Divergências - Palavras idênticas com significado diferente			
Nível		PE	PB
		Lexical	apelido
	banheiro	salva-vidas	casa de banho
	camisola	t-shirt, blusa	camisa de dormir

Quadro 2. Palavras diferentes com o mesmo significado

Divergências - Palavras diferentes com o mesmo significado		
	PE	PB
Nível Lexical	Cunha	pistolão
	Adesivo	esparadrapo
	Betão	concreto

Quadro 3. Palavras derivadas com a mesma base e diferentes sufixos mas com significado semelhante

Divergências - Palavras derivadas com a mesma base e diferentes sufixos mas com significado semelhante		
	PE	PB
Nível Lexical	fumador	fumante
	prestável	prestativo

Quadro 4. Palavras com bases diferentes e com o mesmo sufixo, mas que veiculam um significado idêntico

Divergências - Palavras com bases diferentes e com o mesmo sufixo, mas que veiculam um significado idêntico		
	PE	PB
Nível Lexical	carnudo	polpudo
	canalizador	encanador

Apresentadas algumas variedades do português faladas em Portugal (PE) e no Brasil (PB), particularmente no nível lexical (palavras idênticas com significado diferente; palavras diferentes com o mesmo significado; palavras derivadas com a mesma base e diferentes sufixos mas com significado semelhante; palavras com bases diferentes e com o mesmo sufixo, mas que veiculam um significado idêntico), o professor poderá propor aos alunos de PLNM, a partir do nível B1, a extração de concordâncias no “Corpus do Português” (Davies 2018). Este corpus, criado por Mark Davies, possui cerca de um bilhão de palavras em Português, retiradas de aproximadamente um milhão de páginas web de quatro países lusófonos (Brasil, Portugal, Angola e Moçambique).

Deste modo, a utilização deste corpus, através da observação e análise das concordâncias das formas linguísticas do PE e do PB, como se ilustra nas figuras 1 e 2, permitirá a exemplificação das referidas variações linguísticas, confrontando os alunos com a multiplicidade das variações dos usos da língua portuguesa, não se limitando ao

conhecimento dos usos linguísticos que o professor possui, que é inevitavelmente fragmentário.

The screenshot shows the 'Corpus do Português: Web/Dialects' interface. The search results for 'sobrenome' are displayed in a table with columns for ID, source, frequency, context, and university. The context column contains various sentences where the word 'sobrenome' is used.

ID	SOURCE	FREQUENCY	CONTEXT	UNIVERSITY
1	G BR 102fmatat.com.br	A B C	o produto acima como "x Gillette"! Em a verdade, esse é o sobrenome do inventor das lâminas de barbear – o norte-americano King Camp Gillette	
2	G BR 4b-2013-01.blogos.com.br	A B C	Pietro Ferrero, um dos fundadores da gigante marca que leva o seu sobrenome . Pietro queria encontrar uma fórmula para criar um produto barato,	
3	G BR 4cliques.com.br	A B C	região geográfica. Isso na maioria das vezes não é legal. Usar sobrenome , ou mesmo o nome do dono do negócio, pode ser legal	
4	G BR 4cliques.com.br	A B C	nome escolhido não tenha alguma relação histórica negativa. Imagine um açougue associado ao sobrenome Hitler. Mais detalhes Nomes descritivos	
5	G BR 4cliques.com.br	A B C	o Brasil, e talvez no mundo, as pessoas optarem por usar o sobrenome da família. Alguns poucos talvez não saibam, mas, a cervejaria Schincariol	
6	G BR 50anosdefilmes.com.br	A B C	o roteiro para Robert Wise ler. Wise tem inteligência até mesmo no seu sobrenome . Disse ao produtor que tinha adorado o roteiro, e que, claro	
7	G BR abcunitiba.com	A B C	bronze do Country Clube, como alguém nos fez perceber recentemente. Contraditório? Sobrenome por aqui também é mérito! Quando cunhou o ter	
8	G BR abordagempolicial.com	A B C	"x, não sou valentão, sou PM aposentado da PMPR, uso meu sobrenome . moro no litoral do Estado, não escondo o rosto com camisetas	
9	G BR acervo.revistabula.com	A B C	587639 A pior coisa que já escrevi na vida Tamburello... Narcisca tem sobrenome de curva assassina e – graças às vinte e três cirurgias plásticas realiz	
10	G BR acervo.camila.blogspot.com	A B C	respostas simples "x. "x Você acha que uma arma, um distintivo, um sobrenome fazem de você alguém? " "x Toda glória é passageira "x. "x	
11	G BR apcurus.com	A B C	Segurança Pública, policiais do Delic realizavam buscas pelo rapaz e o sobrenome e a idade do suspeito não foram divulgados. O homem usou uma c	
12	G BR ad-mensagensdeamor.blogspot.com	A B C	amar fosse fácil. Não haveria tanta fome, Nem tantas guerras Nem gente sem sobrenome . Se amar fosse fácil. Não haveria tantas crianças nas ruas s	
13	G BR afetivagem.blogspot.com	A B C	tudo que é demais... * Se compulsoriamente os países devessem mudar de nome para sobrenome , os Estados Unidos e o Reino Unido seriam Smithi	
14	G BR afetivagem.blogspot.com	A B C	a Argentina. E o Brasil e Portugal seriam domínios dos Silva. O sobrenome da selva – presente em 8 % das RGS no Brasil --	
15	G BR agora.opsblog.org	A B C	o nordeste brasileiro, e a cara que não me era estranha ganhou nome e sobrenome bem na hora em que ele olhou de lado de olho para mim,	
16	G BR agora.opsblog.org	A B C	nome. Os elementos do sistema onomástico moderno comum no Ocidente são o sobrenome e o prenome. Não devemos esquecer que é recente o f.	

Figura 1 Concordâncias de “sobrenome”

The screenshot shows the 'Corpus do Português: Web/Dialects' interface. The search results for 'alculha' are displayed in a table with columns for ID, source, frequency, context, and overview. The context column contains various sentences where the word 'alculha' is used.

ID	SOURCE	FREQUENCY	CONTEXT	OVERVIEW
1	G BR 180graus.com	A B C	se destaca fisicamente em relação aos outros profissionais de arbitragem, mas dispensa a alculha de ' fortão' e alerta: "x eu quero ser conhecido po	
2	G BR a-partir-pedra.blogspot.com	A B C	o do Estado de São Paulo) e eu catarinense (ou barriga-verde. alculha dos nascidos em este maravilhoso Estado de Santa Catarina). Caro Rui,	
3	G BR acertodecontas.blog.br	A B C	. Em um país onde existe um tal de Paulo maluf, outro com a alculha de juiz lalau etc. ter o nome no serasa não é motivo de	
4	G BR acervo.revistabula.com	A B C	de o Petê, da Presidente Dilma ("= Aquela Sapata "x foi a alculha que elas utilizaram...), da ascensão social da classe Cê,	
5	G BR acervo.revistabula.com	A B C	enganações de Maria da Anunciação -- a iletrada (e desletrada) Emanuele -- cuja alculha foi a ela imposta, ainda nos primórdios da prostituição na cic	
6	G BR acervo.revistabula.com	A B C). Léio assume que não gosta dos negros, embora não aceite a alculha de racista (!). Foi ao cinema, única e exclusivamente	
7	G BR acervo.revistabula.com	A B C	que pouquíssimo amo e ame!, além de não ser diabético, ainda considero a alculha deveras ridícula, além de hipercolérica. De a mesma forma, "x mi	
8	G BR acervo.revistabula.com	A B C	de Brás Cubas -- Machado de Assis "x Desde os cinco anos merecera eu a alculha de "x menino diabo "x; e verdadeiramente não era outra coisa: fui c	
9	G BR afetivagem.blogspot.com	A B C	as imperfeições deste mundo). E, logo, ele prontamente adota a alculha , como fórmula completa, comum entre os cavaleiros andantes e antes de s	
10	G BR afinsophia.com	A B C	se chama Manuel Mateus, mas não é parente de Sete-Sois, e tem por alculha Sarago. sabe-se lá que descendência a sua será, e que saiu penitenc	
11	G BR albertomurray.wordpress.com	A B C	Copa do Mundo, querem demonizar os críticos e colar-lhes sobre as testas a alculha de anti-brasileiros. Reparem como às portas da Copa das Confe	
12	G BR amalvos.uol.com.br	A B C	de Beauchamp e Childress, conhecida nos anos posteriores de sua publicação pela alculha de biológica principalista, discutia as questões morais sob	
13	G BR aorigemdosproverbios.blogspot.com	A B C	mundo. Se ele não se envergonhava de isso, o pior era mesmo a alculha que tinha pela aldeia, e para a qual muito contribuíam os dois factores	
14	G BR arautodofuturo.wordpress.com	A B C	Universidade Indiana e retomou uma atividade: a de "x cientista cantora "x. A alculha surgiu quando Jill iniciou uma campanha em prol da doação de	
15	G BR armonte.wordpress.com	A B C	idade madura -- entre André, um órfão que ganha, ainda pequeno, a alculha do título por ser antissocial e esquisito (feito de doer, caladão,	
16	G BR artepdfm.blogspot.com	A B C	Romano para identificar Papa Francisco que veio duma terra distante. Malcom Mc Flyer Alculha Caro Glauco: eu não estou achando nada, as especu	

Figura 2 Concordâncias de “alculha”

5. Considerações finais

As opções didáticas através de corpus rentabilizam as potencialidades que a Linguística de Corpus concede ao ensino das línguas.

De facto, os corpus que os recursos tecnológicos nos disponibilizam configuram uma possibilidade metodológica que permite aos professores e alunos desbravar novos horizontes no ensino-aprendizagem da variação linguística na aula de PLNM. Deste modo, no ensino da diversidade linguística na aula de PLNM, o “Corpus do Português”, disponível online em www.corpusdoportugues.org, poderá ser um recurso didático prolífero, uma vez que concede aos alunos a possibilidade de observar e analisar a multiplicidade das variações dos usos da língua portuguesa e permite aos professores orientar os alunos de PLNM para a descoberta dos contrastes existentes entre o português europeu e o português brasileiro.

Nesta linha de pensamento, concluímos com as palavras de Tagnin (2018), dado que consideramos que o ensino tem muitíssimo “a ganhar em termos de objetividade e confiabilidade com o uso da Linguística de Corpus, principalmente porque a tecnologia avança a passos largos nesse setor, permitindo a criação de ferramentas que permitem análises cada vez mais específicas e direcionadas.” (p. 14).

Referências

- Castilho, A. (2010). *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto.
- Conselho da Europa (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Asa. Disponível para descarregar em www.dgicd.min-edu.pt/.../data/.../quadro_europeu_comum_referencia.pdf
- Davies, M. (2018). *Corpus do Português*. <http://www.corpusdoportugues.org>> (Acedido em 12/06/2019)
- Duarte, I. M. (2016). “Português, Língua Pluricêntrica: Que Português Ensinar Em Aulas De Língua Estrangeira?”. In: C. B. Andrade; G. Micheletti; I. Seara (Org). *Memória Discurso E Tecnologia*. São Paulo: Terracota Editora, 217-236.
- Ellis, R. & Shintani, N. (2014). *Exploring Language Pedagogy through Second Language Acquisition*. Londres: Routledge.
- Finatto, M. J. B., Rebecchi, R. R., Sarmiento, S. & Bocorny, A. E. P. (2018). *Linguística de corpus: perspectivas*. Porto Alegre: Instituto de Letras – UFRGS, pp. 11-14. Disponível em <http://www.revistadiadorim.letras.ufrj.br/index.php/revistadiadorim/article/viewFile/362/318>



- Mateus, M. H. M. (2003). “Dialeto e variedades do português”. In: Mateus, M. H. M., Brito, A. M., Duarte, I., Faria, I. H. *et al.* (2003). Gramática da Língua Portuguesa. Lisboa: Caminho, p. 45-51.
- Mattos e Silva, R. V. (2004). Ensaio para uma Sócio-História do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, p. 140-147.
- McCullough, J. L. (2001). “Los usos de los corpóra de textos en la enseñanza de lenguas”. In: Parera, T. M. (ed.): Nuevas tecnologías para el autoaprendizaje y la didáctica de lenguas. Lleida. Milenio, pp. 25-140.
- Mendes, A. (2016). “Linguística de corpus e outros usos dos corpóra em linguística”. In: Ana Maria Martins e Ernestina Carrilho (eds.). Manual de linguística portuguesa. Berlin/Boston: De Gruyter, p. 224-251.
- Piñol, M. C. (2016). “Léxico y ELE: enseñanza/aprendizaje con tecnologías”. Journal of Spanish Language Teaching, 2:2, 165-179.
- Sardinha, T. B. (2011). “Como usar a Linguística de Corpus no Ensino de Língua Estrangeira”. In: VIANA, V. & TAGNIN, S.E.O. Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras. São Paulo: HUB Editorial.
- Sardinha, T. B. (2016). “Corpus-based teaching in LSP”. In: MARTIN-MONJE, E. *et al.* (Orgs.). Technology-enhanced language learning for specialized domains. Oxon: Routledge, pp. 203-315.
- Sardinha, T. B., Delfino, M. C. & Rampaso, M. (2017). “Preparação de material didático para ensino de línguas com base em corpóra”. In: The ESPecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem, Vol. 38, pp. 1-14. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32224>.
- Segura, L. (2013). “Variedades dialetais do português europeu”. In: Raposo, E. (Org.) (2013). Gramática do português. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 85-142.
- Silva, A. S. (2014). “The pluricentricity of Portuguese: A sociolectometrical approach to divergence between European and Brazilian Portuguese”. In: Augusto Soares da Silva (ed.), Pluricentricity: Language Variation and Sociocognitive Dimensions. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, p. 143-188.
- Silva, R. V. M. (2013). “O Português do Brasil”. In: Raposo, E. (Org.) (2013). Gramática do português. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 145-153.
- St. John, E. (2001). “A case for using a parallel corpus and concordancer for beginners of a foreign language”. In: Language Learning & Technology, 5 (3), pp. 185-203. Disponível em <http://llt.msu.edu/vol5num3/stjohn/>
- Tagnin, S. (2018). “E a Linguística de Corpus vai desbravando novos horizontes...”. In: https://www.ufrgs.br/ppgletras/ebooks/2018Linguisticadecorpus_NOVO_FINAL.pdf
- Teyssier, P. (1982). História da Língua Portuguesa. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, p. 78-88.